

MÉTODO PARA COLETA DE ÁGUA EM BROMELIÁCEAS

LUIS TAVARES DE LYRA*

(Com 2 figuras)

DESDE o início dos trabalhos em biótopos bromelícolas, que fizemos as coletas da água usando o processo muito conhecido, que consiste no corte das folhas dessas plantas no imbricamento, seja qual for as condições do "habitat", onde se encontrem vivendo as bromeliáceas.

Quando realizamos as coletas da água das bromeliáceas em Pernambuco, sempre procuramos superar as condições mesológicas em que se encontravam essas plantas. Muitas vezes, as bromeliáceas se encontravam sobre o húmus de pedras íngremes, entre o emaranhado da vegetação, tomando mais árdua a tarefa de coleta do material.

O processo acima de cortar a planta para coletar a água, usamos nos trabalhos que realizamos para o conhecimento da microflora e microfauna dos Estados da Guanabara, Rio de Janeiro e Pernambuco. (1, 2, 3)

Procuramos evitar o corte das bromeliáceas, usando uma bomba manual para coleta da água. Conseguimos realizar as coletas, mas surgiram alguns inconvenientes. A bomba manual que utilizamos foi feita de um pequeno cano de plástico, deslizando dentro deste, outro tubo mais fino, em cuja extremidade adaptamos uma rodela de sola que desliza no interior do tubo maior; tendo sobre este um orifício para expulsão do ar aspirado. O movimento manual de puxar o "êmbulo" produz o vácuo na garrafa

(como descrevemos no trabalho das bromeliáceas de Pernambuco), a qual foi fechada, hermeticamente, com rolha, saindo desta, dois tubos de borracha: Um ligado diretamente à bomba manual e o outro colocado dentro da bromeliácea. Depois de muitas bombadas (o ar expulso da garrafa) a água atravessa o tubo, enchendo-a vagarosamente. Deixamos de lado este método de coleta, pois, tomava-se muito cansativo, além de consumir tempo à procura de um lugar para apoiar com segurança o recipiente sobre a superfície das pedras. Naturalmente, é mais trabalhosa a coleta, quando a vegetação se apresenta emaranhada.

NOVA TÉCNICA DE COLETA

Nas últimas coletas que fizemos no Estado de Pernambuco, adaptamos uma seringa de plástico do tipo *desmamadeira*, tendo sido colocado na parte anterior da mesma, um tubo também de plástico; neste, colocamos um tubinho metálico, com abertura suficiente para a passagem do líquido. Na saída do tubinho metálico, colocamos bem ajustado outro tubo de borracha de 40 cm, flexível, o qual é inserido no fundo do imbricamento da folha da bromeliácea. A água misturada com os detritos foi facilmente coletada. Tentamos também a coleta com seringa de vidro de 60 ml, a qual apresenta orifício peque-

1 Entregue para publicação em 9 de setembro de 1974.

* Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz.

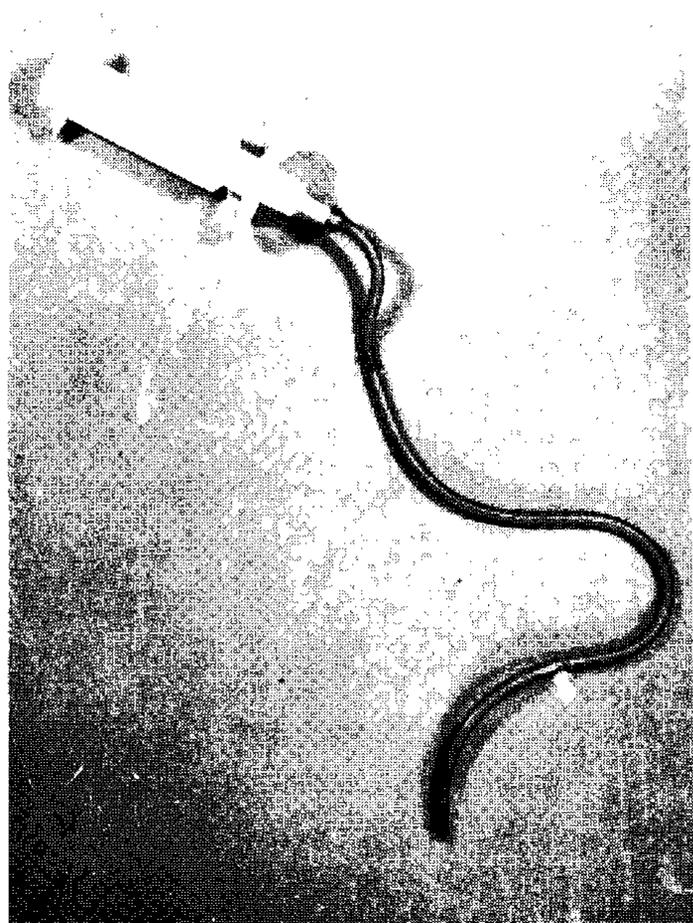


Fig. 1 - Seringa completa para coleta do material.

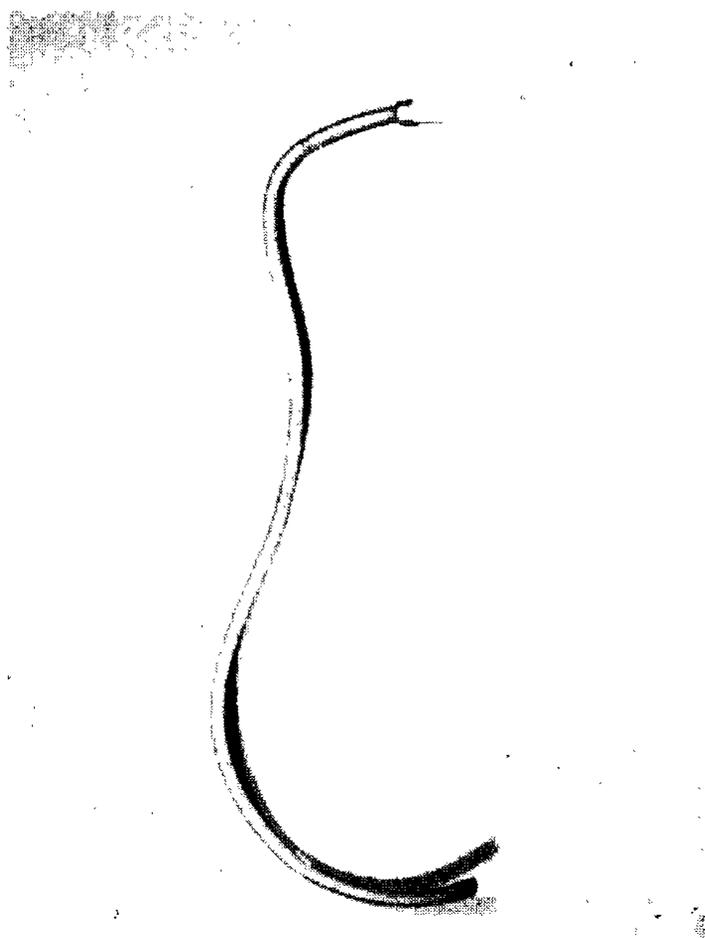


Fig. 2 - Tubo de plástico com borracha, separado da seringa.

no, por isso, a biomassa e a matéria orgânica em suspensão no meio líquido, causam frequentemente, obstrução na seringa.

Mencionamos algumas vantagens dessa nova técnica de coleta:

- 1 - Manuseamento da seringa de plástico sem o inconveniente de quebrá-la, mesmo se cair. Fácil de conduzi-la. É pequena e leve;
- 2 - Coletar água de bromeliácea rupícola ou dendrícola com mais facilidade, evitando a destruição da planta;
- 3 - Afastar o perigo de animais peçonhentos.

Comprimento da seringa: 17 cm. Capacidade de sucção: 60 ml.

Nos diversos biótopos que quisermos coletar material para estudo da microfauna e microflora, estas seringas de plástico podem coletar com bastante facilidade e rapidez, a água de poço, vala, tanque, charco, etc.

Para melhor esclarecimento apresentamos

duas ilustrações da seringa de plástico que pode, também, ser usada em qualquer outro trabalho no laboratório.

SUMMARY

The author describes a new technique of collecting water in bromeliads. It consists in the use of a plastic syringe adapted to a small plastic canule, which is tied to a rubber tube. Pictures are given to better understanding.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 - LYRA, L. T., 1971, Algumas diatomáceas encontradas em bromeliáceas. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 69 (1): 129-131.
- 2 - LYRA, L. T., 1974, Microflora de bromeliáceas de Pernambuco, Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*.
- 3 - PICADO, C., 1913, Les bromeliacées epiphytes considérées comme milieu biologique. *Bull. Scient. France et Belgique*, 47: 215-360.